

FOLHA CEFET: O JORNAL ESCOLAR DO CAMPUS MARIA DA GRAÇA

ANDREZA BARBOZA NORA¹

<https://orcid.org/0000-0002-3912-9851>

Resumo: O *Folha Cefet*, jornal escolar do *campus* Maria da Graça do CEFET-RJ, tem como objetivos específicos divulgar as atividades desenvolvidas na unidade, impulsionando a participação da comunidade em diferentes ações pedagógicas, científicas e culturais promovidas; propiciar a interação entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar (estudantes, professores, servidores técnico-administrativos e famílias), proporcionar espaço para a discussão de situações do cotidiano escolar e extraescolar, além de possibilitar aos alunos uma imersão no estudo, para além do espaço da sala de aula, de variados gêneros discursivos que compõem um jornal. Neste trabalho, apresentamos um relato sobre a criação e o desenvolvimento de diferentes atividades do *Folha Cefet*, que está hospedado na plataforma colaborativa *wikijournal*, tendo publicado até então 106 artigos e atingido a marca de 26.000 leituras.

Palavras-chave: Jornal escolar. Plataforma *wikijournal*. Multiletramentos. Gêneros discursivos.

FOLHA CEFET: AN ACADEMIC ONLINE JOURNAL DEVELOPED BY THE CEFET-RJ COMMUNITY FROM CAMPUS MARIA DA GRAÇA

Abstract: *Folha* CEFET, an academic journal developed by professors, students and other professionals from CEFET-RJ - Campus Maria da Graça, aims at disseminating scientific, educational and cultural accomplishments as well as at promoting the interaction among the college community. Hosted by the collaborative Wikijournal platform, the journal reaches users in a variety of settings and fosters publication in different discourse genres, granting authors and readers a most diverse array of themes and written works. In this article, the trajectory of the journal and its development is narrated. So far, the journal has published 106 texts and has been viewed by 26,000 users.

KEY WORDS: Academic journal, Wikijournal platform, multiliteracy, discourse genre.

¹ Professora de Língua Portuguesa/Literatura do CEFET-RJ (*campus* Maria da Graça). Doutora em Linguística Aplicada (Unicamp). ORCID: 0000-0002-3912-9851. Contato: andrezanora@hotmail.com

FOLHA CEFET: EL PERIÓDICO ESCOLAR DEL CAMPUS MARIA DA GRAÇA

Resumen: El *Folha Cefet*, periódico escolar del campus Maria da Graça del CEFET-RJ, tiene como objetivos específicos divulgar las actividades desarrolladas en esa unidad escolar, incentivando la participación de la comunidad en las diferentes acciones pedagógicas, científicas y culturales realizadas; propiciar la interacción entre los diferentes grupos que componen la comunidad escolar (estudiantes, profesores, funcionarios técnico administrativos y familias); proporcionar espacio para discutir situaciones del cotidiano escolar y extraescolar, además de permitir a los alumnos una inmersión educativa que sobrepasa el espacio de la sala de clases y los diversos géneros discursivos que componen un periódico. En este trabajo presentamos un relato sobre la creación y desarrollo de las diversas actividades del *Folha Cefet*, que está hospedado en la plataforma colaborativa *wikijornal*, habiendo publicado hasta este momento 106 artículos y alcanzado la marca de 26.000 lecturas.

Palabras clave: Periódico escolar. Plataforma *wikijornal*. Multialfabetización. Géneros discursivos.

Submetido em: 16/12/2018

Aceito em: 21/01/2019

INTRODUÇÃO

Os escritos de Freinet (1974) apontam que o jornal escolar é uma prática pedagógica há muito estabelecida no meio educacional. Embora seja essa uma experiência didática cultivada há quase um século no continente europeu, no Brasil, o trabalho com o jornal ganhou novo delineamento e maior evidência com a renovação do currículo e dos métodos de ensino sugerida pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCNs (1998) e pela ampliação do debate sobre o ensino das práticas de linguagem amparado na teoria dos estudos de gêneros textuais/discursivos e dos letramentos (BONINI, 2011).

Resguardada a devida relevância que o clássico estudo de Freinet (1974) representa na literatura especializada, como legado histórico sobre o fazer do jornal escolar, é preciso apontar que devido às inúmeras transformações pelas quais passou desde então o currículo no campo da linguagem e à inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na produção do conhecimento no interior das instituições de ensino, o desenvolvimento do jornal escolar vem adquirindo novos contornos. É nesse paradigma educacional das mídias digitais como importantes instrumentos do fazer pedagógico que se insere o projeto de extensão *Folha Cefet*, cujo planejamento foi pensado para tentar responder a demandas que se impõem no século XXI.

No fim do século XX, ganhou espaço a terminologia *sociedade da informação* em detrimento da expressão *sociedade pós-industrial*. O novo conceito buscou abarcar diferentes transformações administrativas, organizacionais e técnicas fundadas nos avanços tecnológicos no âmbito da microeletrônica e das telecomunicações. Tais tecnologias foram responsáveis pela mudança significativa na quantidade, na velocidade e na qualidade das informações veiculadas atualmente (WERTHEIN, 2000).

Castells (1999) elucida que a revolução tecnológica na nova era não está calcada necessariamente na centralidade de conhecimentos e informação, mas sim no emprego desses em uma permanente dinâmica entre as inovações e seus usos. Entre os fatores destacados pelo autor como preponderantes para a constituição de um novo paradigma social e tecnológico estão a criação da internet, o aprimoramento das tecnologias de rede e a difusão da computação.

Conforme pontuam Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012), a expressão TICs foi incorporada na esfera da educação depois que passou a ser empregado nas escolas o conjunto de recursos tecnológicos formado por computadores em rede, periféricos (impressoras, *drivers* externos, *scanners*, câmeras fotográficas digitais), o *e-mail* e as ferramentas de busca. A sigla TICs representa, em resumo, o conjunto desses recursos que é utilizado com a finalidade de reunir, armazenar, distribuir e compartilhar informações.

É necessário destacarmos que o “acesso e o domínio das TICs constituem uma condição do desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão” (GOMES, 2017, p. 153) e que seu uso tem sido cada vez mais difundido, permitindo não apenas a circulação da informação, mas também formas novas de conhecimento. É nesse contexto de um mundo midiático, onde é necessário que a informação seja propagada de modo rápido, por estarem os indivíduos cada vez mais tempo conectados à internet, que idealizamos o projeto de extensão *Folha Cefet*.

Iniciado no ano de 2015, o projeto foi pensado com vistas a confeccionar e manter um jornal escolar *on-line* do *campus* Maria da Graça do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-RJ). A ideia de desenvolver um jornal *on-line*, que pudesse ser acessado a qualquer tempo e em qualquer espaço, bastando aos leitores, redatores e editores possuírem conexão com a internet (em dispositivo fixo ou móvel), também partiu do pressuposto de que o letramento (SOARES, 2012) em uma sociedade globalizada requer práticas plurais e multimodais (ROJO, 2017).

Compreende-se que os novos letramentos advindos da sociedade contemporânea são múltiplos e multissemióticos (ROJO, 2016, 2017) e que “as novas tecnologias de informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender” (LEMKE, 2010, p. 468). Nesse sentido, a produção de um jornal *on-line*, com perfil colaborativo, configura-se como um ponto de convergência entre o trabalho com as novas linguagens tecnológicas, os multiletramentos e a teoria dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2010, 2011), esta introduzida no Brasil a partir da divulgação dos PCNs (1998).

De acordo com Rojo (2016), a noção de multiletramentos

aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2016, p. 13).

Como os artigos publicados no jornal *on-line* podem reunir textos verbais, imagens, áudio, áudio/vídeo e *links* para sítios externos, exigem diferentes competências e práticas de compreensão e produção textual dos membros da comunidade escolar. É sobretudo no que tange aos redatores que a teoria dos gêneros discursivos, proposta por Bakhtin (2010, 2011), torna-se fundamental no desenvolvimento do projeto. Isso porque o *Folha Cefet* é composto por seções que encampam diferentes esferas da comunicação (a jornalística, a artístico-literária, a da divulgação científica, etc.). Como aponta Bakhtin (2011),

a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana e inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 2011, p. 262).

No caso do jornal *on-line*, é privilegiado o trabalho com os chamados gêneros discursivos secundários (notícias, reportagens, entrevistas, artigo de opinião, cartazes de divulgação, etc.), que são mais complexos, possuem finalidades públicas, são mais formais e, por isso, requerem uma linguagem mais elaborada.

METODOLOGIA

Uma vez submetido e aprovado pelo Departamento de Extensão do CEFET-RJ no ano de 2015, o projeto do jornal escolar foi apresentado às turmas

de Ensino Médio Integrado do *campus* Maria da Graça, com vistas a formar sua primeira equipe de redatores e de selecionar, nesse primeiro grupo, um estudante para ser contemplado com a bolsa de extensão a que o projeto fez jus. A primeira atividade desenvolvida pelo grupo que reunia sete alunos foi a de consultar a comunidade a fim de obter diferentes alternativas de nomes para o jornal que ora se criava. Com base em uma enquete realizada por meio do *facebook*, foi eleita a opção *Folha Cefet*. Uma vez que selecionamos o nome, promovemos um concurso cultural entre os estudantes do *campus* para que confeccionassem o logotipo do periódico.

Concluída essa primeira etapa, passamos à fase de pesquisar uma plataforma digital gratuita, de fácil manejo, na qual pudéssemos hospedar o jornal. Analisamos, conjuntamente (estudantes e a coordenadora) três diferentes possibilidades: *google sites*, *wikijournal* e *wix*. Pela facilidade de manutenção por pessoas não especialistas em programação e por atender aos princípios da colaboração e da interação, optamos pelo *wikijournal*.

A plataforma *wikijournal*, conforme descrição apresentada no endereço www.wikijournal.com, é um *site* que permite fazer jornais *on-line* de forma colaborativa. Associado ao fato de ser uma ferramenta colaborativa e de que a utilização do *site* é gratuita tanto para quem gere o jornal, como para quem o lê, a plataforma apresenta diferentes vantagens em seu emprego na construção de um periódico *on-line*: propicia o envolvimento de toda a comunidade escolar (professores, servidores técnico-administrativos, estudantes, familiares e amigos); proporciona a interação com tecnologias atuais como o *facebook* e o *youtube*; não está associado a uma periodicidade obrigatória, ou seja, é possível publicar vários artigos em uma semana, mas não divulgar conteúdo novo na semana seguinte e permite que facilmente se alterne a administração entre diferentes pessoas, isto é, um grupo que se mantém na administração em um determinado ano ou semestre, não precisa se conservar nessa função por um período de tempo indefinido.

Definido o *site* hospedeiro e a equipe inicial do *Folha Cefet*, demos início ao registro na plataforma *wikijournal*. Para o cadastro, foi necessário preencher dados básicos como o tipo de instituição que manteria o jornal (escola, universidade ou outro), o nome do periódico, o endereço do sítio na *web* no qual o público faria o acesso (www.wikijournal.com/folhacefet), o país onde o jornal foi criado e três nomes de administradores junto aos seus respectivos *e-mails*. O primeiro nome registrado, o da coordenadora do projeto, Andreza Nora (professora de

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do *campus*), recebeu a senha que validou o endereço e permitiu a execução das próximas etapas.

Depois de termos finalizado o registro, realizamos uma minioficina com o propósito de capacitarmos os voluntários da primeira equipe para usar a plataforma *wikijornal* e usar todas as suas funcionalidades.

Há três formas distintas de um membro da comunidade escolar interagir com o *Folha Cefet*: como público leitor (cadastrado ou não cadastrado), como redator e administrador. No que tange à leitura dos textos veiculados, não há nenhum tipo de objeção aos que não se registram na plataforma, entretanto, para enviar artigos para o *Folha*, escrever comentários nas matérias, participar em votações promovidas e receber via *e-mail* notificações sobre novos textos publicados, é necessário que o leitor faça seu cadastro como membro na seção *dados pessoais*. Para efetivar o cadastro, basta fornecer um endereço de *e-mail* válido, registrar uma senha, inserir nome e sobrenome, selecionar o tipo de membro (estudante, professor, familiar de aluno, leitor do jornal) e optar por receber ou não notificações via correio eletrônico. Ao realizar o cadastro, o membro recebe um *link* de aprovação no *e-mail* e, assim, pode participar ativamente do jornal.

Os membros administradores, além de poderem redigir matérias como todo e qualquer leitor cadastrado, também desempenham uma outra importante função: a de validar os artigos remetidos para o *Folha Cefet*. Toda vez que uma matéria é submetida no *site*, os estudantes registrados como administradores são notificados com um *e-mail* da plataforma informando o recebimento de um novo texto. Ao acessar a matéria, o administrador tem a oportunidade de ler antes do público geral, propor sugestões de modificações, negar a publicação (caso tenha algum conteúdo impróprio ao ambiente escolar) ou aceitá-la de imediato. Também é possível validar comentários, arquivar ou excluir textos antigos, propor editorias e gerir o *status* dos membros (de leitor para gestor e vice-versa).

Na sequência dessa breve capacitação, demos início à campanha de divulgação do *site* do *Folha Cefet* nas salas de aula e em diferentes setores administrativos da escola. A difusão do sítio da *web* foi necessária não somente para que pudéssemos passar a formar o público leitor junto à comunidade, mas também para que conseguíssemos atrair novos redatores para o jornal, uma vez que estes não precisam, necessariamente, compor o grupo que o gere.

Paralelamente à campanha de divulgação, que se deu no mês de abril de 2015, reunimo-nos duas vezes para decidir e nomear as seções que comporiam

o periódico. Estabelecemos inicialmente 7 (sete) editorias: “Acontece em Maria”, “Na minha opinião...”, “Literariedades”, “Fique ligado”, “Palavra de especialista”, “Por aí” e “Especial”. As seções foram pensadas em função das práticas desenvolvidas no cotidiano escolar e nos gêneros discursivos (BAKTHIN, 2010; 2011) cuja aprendizagem viria a ser fortalecida por parte dos estudantes membros.

A submissão de um artigo na plataforma *wikijornal* segue uma lógica bastante intuitiva para os redatores. Para enviá-lo para o jornal, o membro precisa clicar na aba *login* e inserir o *e-mail* e a senha previamente registrados na plataforma. Na sequência, basta dirigir-se ao botão “Os meus artigos”, selecionar a editoria no campo *tema* e preencher com o texto. Uma funcionalidade que facilita a confecção de matérias para o *Folha Cefet* é a possibilidade de salvar os rascunhos. Isso significa dizer que não é necessário escrever o texto em um único acesso: a cada modificação feita, o redator pode salvar suas alterações sem, necessariamente, enviar o artigo. Assim, os programas de edição de texto tornam-se prescindíveis, o que é uma grande vantagem, levando-se em consideração que grande parte dos estudantes acessa a internet em dispositivos móveis e nem sempre dispõem de aplicativos com essa finalidade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

De março de 2015, quando criamos o *Folha Cefet* no *campus* Maria da Graça, a novembro de 2018, o jornal publicou o total de 106 (cento e seis) artigos. Desde então, foram formadas três diferentes equipes compostas por estudantes das turmas de Ensino Médio Integrado dos cursos de Automação Industrial, Manutenção Automotiva e Segurança do Trabalho.

No primeiro ano de funcionamento do projeto, publicamos 13 (treze) artigos e cadastramos 45 (quarenta e cinco) membros. Ao longo da *Semana de Extensão* do CEFET-RJ de 2015, promovemos diferentes atividades. Além de termos realizado uma oficina de redatores no laboratório de informática da escola, ministrada pela coordenadora do projeto com a colaboração dos estudantes, produzimos um pôster no qual divulgamos os primeiros resultados do *Folha Cefet*. Aproveitamos a montagem de um estande para uso da Coordenação do Ensino Médio Integrado (a qual o jornal está diretamente filiado) não apenas para expor o pôster, mas também para emprendermos uma campanha de registro de novos membros. Cada visitante do estande preenchia nome, *e-mail* e turma e tinha um número correspondente na

listagem. Ao final do evento, sorteamos três livros entre todos aqueles forneceram seus dados ao jornal.

Ainda em 2015 surgiu a ideia, entre os integrantes da equipe, de criar uma conta para o *Folha* em duas das principais redes sociais existentes: *facebook* e *twitter*. O objetivo era o de atingir um público leitor cada vez maior. A criação dessas contas permitiu que a comunidade interna e externa do *campus*, independentemente de ser ou não registrada na plataforma, pudesse tomar conhecimento das matérias. No *facebook*, desenvolvemos um perfil e uma página onde publicamos chamadas com *links* que direcionam ao nosso *site*.

Em 2016, novamente fomos contemplados com uma bolsa de extensão. A fim de permitir um rodízio entre os estudantes que se mantiveram na equipe pelo segundo ano consecutivo, mudamos o bolsista. Com o crescente interesse dos participantes do projeto na área do jornalismo e da comunicação, a coordenadora do projeto entrou em contato com o jornal *O Dia* para tentar agendar uma visita técnica à redação do periódico carioca.

A equipe do *Folha Cefet* passou uma tarde inteira na redação, período em que pudemos aprender sobre os diferentes mecanismos de gestão de edições impressas e digitais, as agências de notícias, o mercado de trabalho em jornalismo no Brasil, as transformações da imprensa com o advento das TICs, a elaboração de *layout* (impresso e *on-line*) do jornal, os procedimentos para fechamento de pauta. A visita, que se deu pouco antes da *Semana de Extensão* de 2016, motivou o grupo a planejar uma versão impressa para o *Folha*.

Pensamos, inicialmente, em publicarmos uma edição a cada bimestre do ano letivo. Entretanto, em função da falta de recursos financeiros para imprimir um volume razoável de exemplares, optamos pela periodicidade semestral. A primeira edição foi publicada na própria *Semana de Extensão* de 2016 e contou com 5 (cinco) redatores e o total de 7 (sete) textos. Posteriormente, hospedamos a edição na nuvem, utilizando o recurso de *link* público do *Dropbox*, e disponibilizamos para toda a comunidade por meio de *link* em nosso perfil e página do *facebook*.

Nessa primeira edição impressa, que distribuímos no estande da coordenação do Ensino Médio, publicamos um artigo de opinião escrito por uma aluna, três relatos de atividades de outros projetos de extensão desenvolvidos no *campus* (um na área da robótica, um sobre a coleta seletiva implantada e outro referente à horta escolar), um poema de autoria de uma estudante, uma matéria sobre a visita realizada pela equipe do *Folha Cefet* à redação do jornal

O Dia e uma entrevista feita pelos estudantes com a professora de Física, escritora e *digital influencer* Élika Takimoto.

A produção da entrevista mostrou o amadurecimento da equipe no decorrer do desenvolvimento do projeto. Com data e hora previamente agendadas com a docente da unidade Maracanã do CEFET-RJ, os estudantes foram “a campo” gerar o material que posteriormente publicamos. O uso do *smartphone* revelou-se como um valioso recurso para o grupo. Na falta de equipamento exclusivo para gravação e máquina fotográfica profissional, os alunos utilizaram aparelhos pessoais de celular para gravar em áudio o bate-papo e para fazer o registro fotográfico do encontro. Depois de gerado o áudio, três estudantes ficaram responsáveis por editar o conteúdo, sob a supervisão da coordenadora. Optamos por trabalhar com a transcrição. O trabalho de (re)escuta foi fundamental para a seleção dos trechos considerados mais relevantes para serem publicados, tendo em vista que o mote principal da entrevista foi o ensino da Física e a discussão travada nas redes sociais e na mídia em torno da reforma do Ensino Médio.

Nesse segundo ano de funcionamento do *Folha Cefet*, mais uma vez foi oferecido um *workshop* para a comunidade com vistas a capacitar novos membros para usar a plataforma digital. Embora seja bastante intuitiva e de fácil manejo para as pessoas habituadas a usar ferramentas digitais, a *wikijornal*, além de possibilitar que o redator anexe imagens para ilustrar os artigos, também permite a inserção de vídeos que estejam públicos no *youtube* e *links* para páginas externas. Essas duas habilidades, assim como na primeira oficina realizada em 2015, foram ensinadas passo a passo aos inscritos. Dessa vez, os próprios estudantes voluntários do projeto, liderados pelo bolsista, ministraram o minicurso.

Em 2017, novamente concorremos a uma bolsa de extensão do edital do CEFET-RJ e, tendo sido nosso projeto selecionado, promovemos o rodízio entre os estudantes para a escolha do bolsista. Contando com a coordenadora, a equipe nesse ano contava com o total de 5 (cinco) integrantes, sendo três estudantes do 4º e último ano de permanência na escola. Apesar da falta de tempo dos alunos para encontros periódicos presenciais, devido à realização de estágio, aulas regulares e preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a manutenção do jornal não foi afetada. Mais uma vez lançamos mão das redes sociais: a troca de mensagens via *whatsapp* substituiu alguns encontros e realizamos nossas “reuniões de pauta” na *web*.

No primeiro semestre de 2017, no mês de junho, lançamos a edição impressa do 1º semestre. Na matéria de capa, uma reportagem especial sobre o tema do assédio elaborada em conjunto por duas estudantes. A matéria obteve bastante impacto entre os alunos do *campus*, que tiveram acesso, no artigo, a esclarecimentos sobre as diferentes formas de assédio presentes na sociedade.

Nessa edição, também contamos com um manifesto produzido por três estudantes da turma de 3º ano do curso de Automação Industrial, fruto de uma atividade desenvolvida nas aulas da professora de Língua Portuguesa e coordenadora do projeto. Depois terem estudado em sala o gênero discursivo *manifesto*, tanto no âmbito literário como não-literário, os estudantes, divididos em grupos, redigiram manifestos de temática livre. Os três melhores trabalhos foram selecionados pela docente e a equipe do *Folha* elegeu um para ser publicado no jornal, com autorização prévia dos autores.

A experiência de publicar textos produzidos por estudantes sem a finalidade prévia de publicação mostrou-se bastante estimulante. Muitos alunos, ao verem textos de colegas publicados e divulgados dentro do *campus*, interessam-se não somente em saber a respeito do funcionamento do nosso projeto, como também em ter um artigo publicado. Devido ao êxito da experiência, repetimos na 2ª edição de 2017, publicada em outubro. Dessa vez, a interdisciplinaridade foi travada com a disciplina de Filosofia, cujo professor das turmas de 4º ano propôs que elaborassem um ensaio filosófico. Cada estudante deveria desenvolver, individualmente, um tema específico relacionado à economia, à política ou à educação, dentro do campo da Filosofia. A pedido da equipe de edição do jornal, o docente indicou três ensaios e selecionamos um para publicar.

A maior inovação trazida pelo *Folha Cefet* em 2017 foi a produção de uma matéria em audiovisual. Face aos debates travados pela sociedade civil em torno da reforma da previdência, decidimos nos aprofundar na temática e tentar ajudar a comunidade escolar a compreender melhor os possíveis impactos do projeto governamental em pauta. Agendamos uma entrevista com um professor universitário especialista no tema e disponibilizamos uma urna na escola para que fossem depositados questionamentos e dúvidas, que também poderiam ser enviados para as nossas redes sociais. Para nos prepararmos para a entrevista, realizamos uma reunião presencial para discutir o teor das questões que seriam direcionadas ao entrevistado e para trocarmos textos e informações sobre a reforma.

No dia marcado, nosso grupo levou uma câmera semiprofissional com boa captação de som e qualidade de vídeo de alta resolução. A coordenadora ficou responsável por fazer a gravação, enquanto dois estudantes, ambos enquadrados nas imagens, revezaram-se nas perguntas. A entrevista durou cerca de 1 hora e o conteúdo gerado, com duração total de 40 minutos, foi editado e dividido em duas partes. Um artigo acompanhado pelos dois vídeos produzidos, hospedados no youtube, foi publicado no *Folha Cefet*. Com o título “Entrevista: reforma da previdência”, a matéria atingiu o recorde do jornal, com o total de 536 leituras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pontuamos no início do texto, o trabalho com a linguagem na educação básica brasileira começou a passar por um processo de transformação quando, em 1998, foram publicados os *Parâmetros Curriculares Nacionais*. No âmbito da leitura e produção de textos em língua portuguesa, foi a incorporação da teoria dos gêneros discursivos a maior inovação. Se na década de 90 a obra de Bakhtin exerceu influência direta no novo modo pelo qual se passou a conceber as práticas de linguagem na sala de aula, foi somente no fim da década de 2000 que, na América Latina – em que muitos países ainda sofrem hoje com a exclusão digital – reconheceu-se que as TICs poderiam trazer importantes benefícios para a esfera da educação.

A criação e o desenvolvimento do projeto de extensão *Folha Cefet* no *campus* Maria da Graça do CEFET-RJ vem comprovando que além de promover os multiletramentos nos estudantes do Ensino Médio Integrado, um jornal escolar *on-line* se configura como um vínculo entre toda a comunidade escolar. Por meio do *site*, conseguimos favorecer a interação entre os membros dos diferentes segmentos da instituição, propiciar espaço para o debate de questões que permeiam o cotidiano da escola e promover a divulgação de diferentes atividades e ações realizadas em nossa unidade.

O desenvolvimento do *Folha Cefet* vem demonstrando não somente que o projeto potencializa nos estudantes a possibilidade de protagonismo social – uma vez que podem atuar como redatores e/ou editores e terem suas produções amplamente difundidas na *web* – mas também que a interdisciplinaridade, com a incorporação das TICs na esfera escolar, pode ser facilmente efetivada. A promoção do relacionamento entre diferentes disciplinas aliada ao uso de recursos

tecnológicos diversifica e moderniza o processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos participativos, conscientes e críticos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. 6ª ed. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BONINI, A. Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 149-175, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n1/v11n1a09.pdf>. Acesso em: 17/03/2018.
- BRASIL **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (Língua Portuguesa)**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREINET, C. **O Jornal Escolar**. Lisboa: Estampa, 1974.
- GOMES, S. S. Infância e tecnologia. In: COSCARELLI, C. V. (org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2017. p. 146-148.
- LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Tradução de Clara Dorneles. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. v. 49, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em: http://w3.ufsm.br/desireemroth/images/stories/fruit/pdf/LETRAMENTO_METAMIDITICO_Lemke_Ftima_Tamamnini.pdf. Acesso em 20/03/2018.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2017.
- ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. In: MOURA, E.; ROJO, R. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2016.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- SOARES-LEITE, W. S.; NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. Colômbia: **Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**, 5 (10), p.173-187, 2010.
- WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/254/222>. Acesso em: 10/03/2018.